

EDITORIAL

O número 113, volume 36, trata da educação em diferentes espaços e áreas do conhecimento em 13 artigos da demanda espontânea, e outros 12 distribuídos em 3 seções: 5 na *Interculturalidade e educação*; 2 na *Educação, ambiente e saúde* e mais 5 na *Educação, Currículo e Trabalho*.

O primeiro artigo, intitulado *A estrutura e o funcionamento do ensino e a formação escolar*, de Rogério Rodrigues, apresenta a análise da estrutura e o funcionamento do Ensino Fundamental e Médio para além da compreensão comum no campo educacional. O autor parte da hipótese de que a organização da unidade escolar constitui-se, também, no conjunto das relações humanas para além de aspectos objetivos presentes nas determinações das leis educacionais. O método utilizado tem como proposição investigativa a teoria crítica na interpretação e análise dos fundamentos filosóficos da estrutura e funcionamento do ensino. Na área da educação escolar, a legislação escolar encontra-se dentro do jogo produzido na interface entre os sujeitos, em que a legalidade e a legitimidade são instituídas por um não saber, que opera como ajuste no ordenamento da unidade escolar.

Mônica Tessaro, Maria Teresa Ceron Trevisol e Luci dos Santos Bernardi, no segundo artigo, intitulado *Lugar que a escola ocupa para alunos do Ensino Fundamental: motivos para sua permanência nesse espaço*, observam que, no contexto da modernidade líquida, a escola vem recebendo um grupo de alunos cada vez mais heterogêneo, caracterizado pelas diversidades sociais, culturais, econômicas, políticas, étnicas e de gênero. A partir destes pressupostos, as autoras analisam os motivos atribuídos por alunos que frequentam o Ensino Fundamental para sua permanência na escola. Os dados revelaram que os principais incentivos listados pelos jovens sobre a permanência na escola são os bons professores e os pais.

Thalita Fernanda de Oliveira Macedo e Lílian Aparecida Ferreira, no terceiro artigo, *Avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental: perspectivas de professores de Educação Física*, entrevistaram 30 professores de Educação Física atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre as perspectivas de avaliação. Os entrevistados destacaram, no que diz respeito às práticas avaliativas, os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais, com um predomínio dos atitudinais em relação aos outros dois. Ainda, manifestaram relacionar a avaliação de elementos correspondentes às questões corporais nas aulas de Educação Física, envolvendo um saber fazer dos alunos vinculados ao movimento bem como um saber sobre esse fazer, valorizando a compreensão, a reflexão e a análise.

Já no quarto artigo, *Introduzindo o conceito de avaliação por rubricas por intermédio de oficinas: análise de uma experiência piloto*, Valesca Brasil Irala, Leandro Blass e Sonia Maria da Silva Junqueira, descrevem a experiência de uma oficina voltada à qualificação da avaliação de desempenho acadêmico, via utilização de rubricas, realizada junto a estudantes da Licenciatura em Matemática de uma universidade pública no interior do Rio Grande do Sul. A produção de espaços alternativos e complementares à sala de aula regular, como oficinas, pode contribuir para ampliar as experiências dos graduandos a respeito da capacidade de se tornarem avaliadores mais qualificados no exercício dos seus papéis imediatos (como alunos, por meio da autoavaliação ou da coavaliação entre pares) ou futuros (como professores).

No quinto artigo, intitulado *A aprendizagem e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: uma análise da produção brasileira*, Francisca Grazielle Costa Calixto, Stela Lopes Soares e Francisco Ullissis Paixão e Vasconcelos, investigam o tema Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH – no âmbito da educação brasileira a respeito do diagnóstico nas salas de aula regulares e suas consequências mediante uma pesquisa bibliográfica. Foram analisados 24 artigos da base de dados Scielo Brasil, nos últimos 10 anos (2007-2017), relacionados à área médica: clínica médica, neurociências, fonoaudiologia e Psicologia.

Por sua vez, Sérgio Freitas de Carvalho e Suely Scherer, no sexto artigo, denominado *Parangolés de ações e ciclo de ações coletivo: uma proposta teórica para discutir interações e aprendizagem com o uso de lousa digital*, discutem uma proposta de articulação teórica para analisar interações e movimentos de aprendizagem com o uso de lousa digital. Trata-se de uma proposta teórica denominada Ciclo de Ações Coletivo, que articula estudos de José Armando Valente sobre o Ciclo de Ações ao realizar atividades usando o computador, e estudos de Jaan Valsiner sobre a Psicologia Cultural, especialmente a aprendizagem compreendida a partir de processos de internalização e externalização de mensagens. A obra Parangolé, de Hélio Oiticica, oportunizou o encontro com a representação de uma das ações vivenciadas na construção teórica proposta: os movimentos denominados Parangolés de Ações.

No sétimo artigo, intitulado *Early Algebra nos anos iniciais do Ensino Fundamental: manifestações do pensamento algébrico*, Adriane Gaspari Ferreira, Diego Barboza Prestes e Magna Natalia Marin Pires analisam qualitativamente a produção escrita de estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Londrina (PR), ao realizarem uma tarefa traduzida da *Early Algebra* em sala de aula a fim de identificar possíveis manifestações do pensamento algébrico em suas produções. Os estudantes mostraram ser capazes de atribuir significados para as sequências de símbolos presentes na tarefa, pois traduziram informações representadas simbolicamente para outra forma de representação: a escrita. Simultaneamente à tradução das informações, os estudantes estabeleceram relações e construíram significados.

No oitavo artigo, *Situação Didática Olímpica (SDO): aplicações da teoria das situações didáticas para o ensino de olimpíadas*, Francisco Regis Vieira Alves busca balizar a noção de Situação Didática Olímpica – SDO – a partir de uma metodologia de ensino oriunda da vertente francófona da Didática da Matemática, conhecida como Teoria das Situações Didáticas – TSD. O artigo pretende extrair algumas noções e aspectos imprescindíveis das fases dialéticas para o ensino, com o escopo de promover um cenário de aprendizagem capaz incluir e “seduzir” estudantes não competidores. O trabalho aborda dois exemplos de Problemas Olímpicos – PO – que, originalmente, inseridos em um sistema de avaliação e de “classificação” de estudantes com habilidades reconhecidamente diferenciadas, são estruturados e descritos com o escopo de incentivar a mobilização de raciocínios diferenciados e apoiados em heurísticas e estratégias para a competição matemática olímpica.

Charles dos Santos Guidotti, no nono artigo, *Investigação dialógica na sala de aula de ciências: etnopesquisa-formação com professores de ciências da natureza*, abrange a constituição do campo empírico delimitada à análise de 43 relatos produzidos por pro-

fessores do campo das Ciências da Natureza (Química, Física, Biologia e Ciências) em formação nas edições dos anos 2016 e 2017 do projeto de extensão *Cirandar*, desenvolvido em uma Universidade Pública Brasileira em parceria com Escolas de Educação Básica. Apresenta compreensões referentes à categoria IV) Investigação dialógica na sala de aula de Ciências, em que a investigação dialógica é assumida pelo coletivo de professores analisado, como estratégia didático-pedagógica desencadeada pela problematização, com questionamentos dos estudantes e professores ao operar, de forma coletiva, informações e linguagem científica no constituir, negociar e comunicar significados na sala de aula de Ciências.

No décimo artigo, *Caminhos para repensar o currículo escolar: olhares a partir das articulações ciência, cultura e arte*, Suiane da Ewerling da Rosa, Itana da Purificação Costa e Lucélia Avelino Gomes, apresentam um estudo sobre teorias de currículo e suas contribuições para repensar configurações curriculares no Ensino de Ciências. Para essa construção, destacam a abordagem temática como pressuposto orientador, posto que ela é uma perspectiva potencializadora diante das limitações presentes nos currículos tradicionais. Propõem diálogos que sinalizem limitações e potencialidades desse repensar, tendo em vista propósitos educacionais alicerçados por uma formação mais humana e crítica.

Neiva Mara Puhl e Miriam Ines Marchi, no décimo primeiro artigo *Feira de Ciências: abordando relações entre termodinâmica e corpo humano*, objetivaram averiguar as potencialidades da Feira de Ciências como espaço de aprendizagem e aperfeiçoamento da autonomia dos estudantes. O estudo é um recorte de uma atividade desenvolvida com alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada no município de Sinop/MT, durante a intervenção pedagógica de uma aluna do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas. Os estudantes foram avaliados pela pesquisadora levando em consideração, além dos itens exigidos no roteiro, a qualidade do trabalho exposto, a relevância das informações apresentadas sobre o tema, a criatividade, o planejamento e a apresentação de material extra. Foi possível identificar a autonomia dos estudantes e a significação do conhecimento produzido.

Daniela Copetti Santos, no décimo segundo artigo, *Construindo a disciplina de psicofarmacologia e aprendizagem com alunos de um curso de Pós-Graduação a partir de círculos de diálogo e compreensão*, reflete sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos na aprendizagem e os fatores relacionados ao uso demorado de medicamentos por sujeitos em idade escolar. Essas reflexões, a partir da construção de círculos de diálogo e compreensão, oportunizaram aos pós-graduandos trazer as experiências vividas em sala de aula com os seus alunos para organizar a disciplina Psicofarmacologia e Aprendizagem ministrada no curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Diagnósticos eficazes são necessários, além de conhecer o aluno e seu histórico de vida, considerando que boas doses de amor, carinho e atenção são fundamentais durante o seu desenvolvimento escolar.

No décimo terceiro artigo, *Algumas considerações sobre a função da consciência a partir das propagandas da reforma do Ensino Médio*, Márcia Sabina Rosa Blum, Maria Sara de Lima Dias e Domingos Leite Lima Filho, trouxeram algumas considerações sobre

a função da consciência a partir das propagandas veiculadas sobre a Reforma do Ensino Médio. Os autores discutiram duas propagandas à luz de Vygotski, que concebe a consciência como um mecanismo que mobiliza as experiências histórica, social e cultural.

A seção INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO traz cinco artigos que abordam aspectos diversos das relações culturais e suas consequências no ensino e aprendizagem.

O primeiro artigo dessa seção, intitulado *Mimesis e ritual: bases do agir social, funções e fenômenos sociais e culturais na educação*, de autoria de Karina Augusta Limonta Vieira, analisou as bases miméticas do agir social e apropriação de mundo por meio do ritual e as funções do ritual e dos fenômenos sociais e culturais na educação. Os referenciais teóricos sobre *mimesis* e ritual, discutidos pela autora, fundamentam-se nas abordagens da antropologia e antropologia educacional alemã. Karina faz uma análise de conteúdo hermenêutica sobre o sentido geral do material textual das obras selecionadas.

O segundo artigo, denominado *As expressões artísticas dispostas nos muros das escolas: significados e desvelamentos sobre a relação cidade-escola*, de Danielle de Marchi Tozatti, Sandra Regina Ferreira de Oliveira e Eliane Aparecida Candotti, apresenta reflexões sobre o muro que cerca as escolas como espaço de socialização, revelador e instigador acerca do ambiente escolar. Elas abordam a temática grafite e pinturas encontradas nos muros de uma escola pública na cidade de Londrina (PR), quando questionam os caminhos percorridos na efetivação dessa arte, como e quais foram os sujeitos envolvidos e quais são as reverberações dentro do espaço escolar e no bairro. É uma pesquisa exploratória descritiva, situada entre os campos dos estudos da cidade e os estudos da instituição escola, ambos interdisciplinares, além de registro fotográfico.

Mariana de Oliveira Wayhs e Elizabeth Fontoura Dorneles, no terceiro artigo, intitulado *A língua que a escola comeu*, procuram desvelar o funcionamento discursivo a partir da análise dos efeitos de sentido constituídos na relação personagem Bruxa dos contos de fadas/sujeito criança e os impactos em termos de linguagem e comunicação. A materialidade de análise consta de entrevista semiestruturada com crianças de 6 a 11 anos, filhos dos catadores do Projeto Profissão Catador da Unicruz. A Bruxa, inscrita nas condições de produção das crianças entrevistadas, é a da inquisição, a demoníaca, que acaba se materializando no silenciamento do sujeito criança em consequência do trabalho com a língua portuguesa a partir de uma perspectiva imaginária e não fluida.

No quarto artigo, intitulado *Tecnologias móveis na educação: um projeto com tablets na escola pública*, os autores Handherson Leylton Costa Damasceno e Barbara Coelho Neves, analisam o processo de execução do projeto “Tecnologias Móveis: inserção dos tablets na educação” em duas escolas públicas da rede municipal de Educação de Salvador, Bahia. Utilizaram a abordagem qualitativa, o método descritivo, a pesquisa de campo e, como técnica de observação, a entrevista. Três eixos emergiram das entrevistas: a. Elementos descritivos do projeto; b. O tablet na sala de aula; e c. Avaliação do projeto. As análises destacam a importância do protagonismo do professor e do aluno.

Encerra esta seção o quinto artigo, intitulado *Sensibilizar para incluir: VOVÓ FOFU-XA e suas bonecas de pano na educação infantil e Ensino Fundamental*, de Eloiza Cristiane Torres e Léia Aparecida Veiga. As autoras, num contexto de educação inclusiva, objetivam promover a inclusão, por meio de ações pedagógicas pautadas na contação

de histórias e bonecas de pano feitas com diversas deficiências (chamadas de bonecas inclusivas), de crianças em idade escolar em termos de respeito das diferenças e valorização do outro.

Na sequência apresentamos a seção EDUCAÇÃO, AMBIENTE E SAÚDE, com dois artigos, intitulados *Avaliação da abordagem dos conteúdos de alimentação e nutrição no livro de ciências da 8ª série*, utilizado no município de Petrolina (PE), de Diego Felipe dos Santos Silva e Rosane Nunes Garcia, e *O aquecimento global e a divulgação científica nas Revistas Superinteressante e Quero Saber*, de Igor Leandro Alves de Carvalho e Marcelo Borges Rocha.

O primeiro trata da análise dos livros didáticos utilizados para o ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental, adotados pelas escolas públicas do município de Petrolina (PE), a fim de verificar a abordagem do tema Alimentação e Nutrição. Os critérios de análise foram: 1 – conceitos considerados essenciais ao entendimento e à prática da alimentação saudável; e 2 – questões que podem motivar os indivíduos a modificar suas práticas alimentares. Apenas um dos quatro livros analisados apresentou conteúdos relacionados à temática. Com relação aos conteúdos de relevante importância para o entendimento e a prática da alimentação saudável, verificou-se que todos são apresentados nos livros, com exceção da diversidade alimentar e a classificação dos alimentos.

O segundo artigo tratou de investigar a abordagem do Aquecimento Global (AG) nas revistas *Superinteressante* e *Quero Sabe*, no período de 2012 a 2017. Os resultados revelam uma abordagem diversificada por ambas as Revistas. O tema recebe diversos enfoques e possibilita discussões em vários contextos, entre os quais o político, o histórico e o socioeconômico.

Dando prosseguimento, apresentamos a seção EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E TRABALHO com cinco artigos que tratam do tema.

Ivanete Fátima Blauth, Bárbara Drielle Roncoletta Corrêa e Suely Scherer, no artigo *Um diálogo sobre currículos, cultura digital e uma aula no 1º ano do Ensino Fundamental*, apresentam resultados de uma pesquisa que analisou e problematizou currículos prescritos e currículos em ação em uma escola de Ensino Fundamental a partir de movimentos de integração da tecnologia digital ao currículo escolar. Os estudos sobre princípios da complexidade auxiliaram na problematização das questões que dizem respeito à cultura digital e ao currículo escolar.

No artigo *A formação de professores em ciências e matemática na educação do campo a partir das experiências em estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso*, Daniel Fernando Bovolenta Ovigli e Verônica Klepka apresentam as experiências pedagógicas de professores formadores no contexto de um curso de Licenciatura em Educação do Campo nas áreas do conhecimento Ciências da Natureza e Matemática, para discutir as características e natureza da formação de Licenciandos em Educação do Campo, tendo como objetos de análise a perspectiva da Pedagogia da Alternância.

Adriana Clarice Henning e Letícia Ramalho Brittes, no artigo *Emenda constitucional nº 95/2016: ameaças e desafios aos Institutos Federais*, investigaram os efeitos do congelamento dos gastos públicos, via Emenda Constitucional nº 95/2016, no Ensino

Médio integrado da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A partir de uma discussão teórica, buscamos apontar os avanços na Educação Profissional trazidos pelos Institutos Federais bem como os desafios colocados ante a aprovação da Emenda Constitucional nº 95/2016

No artigo *Trabalho, perfil docente e currículo: a formação profissional inconclusa no Ensino Médio integrado do IFPR*, Cássia Maria França de Sousa Fernandes, Renan Bandeirante de Araújo e Igor Mateus Batista, participantes do Grupo de Pesquisa CNPq “Economia do Trabalho, Educação e Desenvolvimento Regional”, analisaram as incongruências formativas no Ensino Médio Integrado oferecido pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR). Os resultados alcançados revelaram que os cursos pesquisados têm sua ênfase centrada na formação para o mercado de trabalho, ainda que o Ensino Médio Integrado seja a última etapa da Educação Básica, portanto de caráter formativo. A prevalência da concepção formativa técnica unilateral implica que as aulas são ministradas, exceção à regra, por professores bacharéis, com reduzida carga horária das disciplinas de Ciências Humanas e Sociais no eixo Formação Técnica e Profissional.

Fabrcio Gurkewicz Ferreira e Lediane Fani Felzke, no artigo intitulado *Currículo integrado na educação profissional: concepções de alunos e professores sobre projeto integrador*, trazem a percepção de um grupo de professores e de alunos a respeito dos limites e possibilidades da realização de um projeto integrador em uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica, na tentativa de efetivar o currículo integrado. Constituem aspectos positivos: aproximação das disciplinas; valorização da diversidade cultural; realização de atividades interdisciplinares e diminuição da quantidade de atividades avaliativas; e, negativos: pouco tempo para realização da proposta; falta de espaços adequados para sua preparação e ausência de comprometimento de alguns professores e alunos. O desenvolvimento da pesquisa mostrou que o projeto integrador é uma ferramenta valiosa para a efetivação do currículo integrado no ambiente escolar, sobretudo na Educação Profissional e Tecnológica.

A diversidade temática abordada nestes artigos constitui uma possibilidade de novas leituras e reflexões para complementar as pesquisas iniciadas ou propiciar outros caminhos de investigação.

Boa Leitura

Dra. Maria Cristina Pansera-de-Araújo